



Secretaria
de Estado
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Centro de Operações de Emergências - COE**

ENCAMINHAMENTOS DA REUNIÃO – COE – 22/07/2020

Reunião realizada no dia 22/07/2020, às 14h30min, por web conferência.

A reunião foi conduzida pelo Superintendente de Atenção Integral a Saúde – SAIS, Sandro Rogério Rodrigues Batista, em razão da ausência da Superintendente de Vigilância em Saúde, que estava no lançamento do “testa mais covid Goiás”.

Pauta 1- Situação Epidemiológica do COVID-19 em Goiás- Magna- GVE-SUVISA- Foi abordado a epidemiologia em todos níveis de país. A nível estadual existem 40.766 num total de contaminados até o momento, com 1.132 óbitos, o que representa 1,5% de óbitos em relação ao Brasil, com um aumento de 38% nas últimas duas semanas. O Estado se encontra na 24ª posição no ranking entre os estados na relação da taxa de letalidade e incidência. Foi relatado que o aumento do número de casos de contaminados notificados pode ter relação com a adoção dos novos critérios de confirmação do diagnóstico ampliados para critérios clínicos e exames de imagem como tomografia de acordo com a publicação do Ministério da Saúde. Na distribuição acumulada o Estado demorou 4 meses para atingir 20.000 casos e apenas 1 mês para dobrar o número de casos, e com relação aos óbitos nota-se que dobrou em apenas 2 semanas, com ênfase nos municípios do interior do Estado, havendo um crescimento acelerado mais importante que em Goiânia e região metropolitana. A faixa etária com o maior índice de casos e a maior incidência se encontra entre 30-39 anos com a maioria absoluta entre 20-29 anos de idade. Dentre os sexos, o masculino se encontra com 57%. A letalidade permanece maior entre a população maior de 70 anos, com 22%, maioria entre os pardos. Com relação à taxa de ocupação dos profissionais, os técnicos e auxiliares em enfermagem são os mais acometidos pela doença com 35%. Com relação a taxa de hospitalização houve uma queda, e está entre 7.5% (proporção de casos confirmados em relação aos casos confirmados). Nas hospitalizações o tempo médio de internação de 7,9 dias na unidades não-UTI e 10,2 dias nas UTIs. Com evolução para cura na unidades não- UTI de 51,8% e óbitos 17,9% e nas UTIs a cura de 28,2% e óbitos de 49,2%.A respeito da positividade dos exames feitos no LACEN se encontram em 49,8%.Foi questionado pelo Drº Sérgio Nakamura/SMS Gyn, a respeito do problema no sistema do E-SUS, a Gerente/GVE informou que sim, houve um problema nas notificações dos casos leves por uma semana, devido a instabilidade na

plataforma do E-SUS, que pode-se perceber que houve casos represados, mas que já houve uma melhora em sua estabilidade. Foi reforçado que preveem que o pico da epidemia se dará nesta última quinzena de julho conforme estudos da UFG. Dr^a Luciana (Subsecretária) reforça que se observar a curva a partir do momento que se testa mais, há maior incidência, e que uma doença bem notificada permanece numa taxa de internação de 5 a 10% , e, de acordo com a abertura e o fechamento das atividades econômicas não se reflete imediatamente no aumento do número de casos, sendo necessário de 3 a 4 semanas para compreender melhor o reflexo dessas atitudes na epidemia.

Pauta 2- Situação da Rede Assistencial (Públicos e Privados) e Informes da Assistência Sandro/ SAIS-Rede Hospitalar: Relata que foram implantados 259 leitos na SES sendo que a taxa de ocupação está em 84%. Andréia (SMS-Goiânia) afirma que possuem 175 leitos prontos, desses 159 estão ocupados, representando uma taxa de ocupação de 91% nas UTIs e 74% não- UTIs, e que há uma proposta de abertura de 20 novos leitos para os próximos 20 dias. Reforçou também de que houve uma parceria com a UFG para abertura do HC-COVID no prédio novo e iniciará seu atendimento com internações para adultos já na primeira semana de agosto. Foi questionada a respeito dos leitos pediátricos, mas afirma que não viram a necessidade de implantarem novos leitos para esse fim, ficando o HUGOL como referência para os pacientes pediátricos;

Protocolo retomada das cirurgias eletivas: O Superintendente/SAIS afirma que estão aguardando validar na CIB e Grupo de Trabalho para posteriormente deliberar no COE, e que há uma pretensão de retornar em agosto, com um percentual reduzido, garantindo os protocolos de segurança e adotando os critérios de vigilância, como testagem para as cirurgias, se será modelos de teste rápido e PCR (direcionando os hospitais), reforçar a respeito dos EPIs necessários para a equipe, gestão dos leitos, fazer uma ficha clínica e epidemiológica do paciente, e atentar principalmente para questão dos deslocamentos dos pacientes que vêm do interior do Estado. E o que reforçado pelo Dr. Haikal Helou/Aphaceg a respeito do consentimento do paciente e do corpo clínico sobre a realização da cirurgia em período pandêmico. Foi salientado pela Dr^a Karina (MP) que o Estado e os municípios devam seguir o protocolo e as normativas e que os cidadãos devam ser informados de forma clara. Andréia(SMS-Goiânia) afirma que irão validar com os gestores primeiramente os protocolos para posteriormente encaminhar a todos os entes.

APS-Centro de Referência- Oxímetros: a Gerente de Atenção Primária/SAIS,relata que existem 115 unidades habilitadas em 83 municípios; refere que os municípios receberão os oxímetros a partir do dia 21/07/20 e serão distribuídos para as regionais e posteriormente os municípios, mas que até então não haviam chegado no almoxarifado, mas que irão chegar gradualmente. Estes aparelhos vieram do Ministério da Saúde e seguirão os parâmetros do CONASS e CONASEMS sobre a quantidade de que cada um irá receber, e reforça que municípios acima de 100.000 habitantes esses oxímetros vão direto para o almoxarifado municipal. Dr^a Luciana (Subsecretária) reforça sobre os testes-rápidos que existem 10.000 no almoxarifado da SES para serem retirados. Representante da ABIN questiona a respeito da testagem na população carcerária, e o superintendente/SAIS afirma que já foi articulado com a Secretaria de Segurança Pública a respeito dessa pauta para essa população ser testada, mas ainda não passou na CIB. Estão

aguardando um repasse de testes rápidos pela receita federal, e a partir daí irão testar os privados de liberdade.

Pauta 3- Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais- Kelli Coelho/ SESG- Relata que o GT de retorno às aulas apreciaria o protocolo e faria as recomendações com um maior detalhamento até o final do mês. Que conta com o apoio de vários órgãos dentro da SES a fim de serem tomadas as medidas institucionais. Foi colocado alguns itens ao protocolo para serem analisados mais especificamente e fazerem ajustes como 1. Medidas a serem adotadas pelas instituições de Ensino; 2. Medidas de prevenção e controle em salas de aulas; 3. Creches e Berçários; 4. Recomendações para alunos; 5. Recomendações para professores; 6. Recomendações para funcionários e terceirizados contratados pelas instituições; 7. Medidas a serem adotadas em Laboratórios de Aulas Práticas; 8. Aulas de Educação Física, Teatro, Lutas, Danças; 9. Recomendações para uso dos espaços coletivos e áreas comuns; 10. Recomendações sobre os cuidados de limpeza e desinfecção; 11. Recomendações para Saúde do Trabalhador; 12. Transporte Coletivo e Transporte Escolar para os usuários. Foi relatado pela Promotora Cristiane Marques de Sousa (MP), responsável pela área da educação, que deveriam estreitar relações entre a saúde e a educação e pontuar, principalmente, quem vai retornar, se será escalonado esse público entre professores, alunos e outros servidores, e essa deliberação partir do COE. O Presidente do Conselho Estadual de Educação (CEE), Professor Flávio Roberto de Castro e a Secretária Estadual de Educação, Professora Fátima Gavioli, concordam com o posicionamento da saúde e só retornarão as aulas conforme orientação da saúde. Railton Nascimento Souza, Presidente do Sindicato dos Professores do Estado de Goiás (SINPRO) cobra a participação dos professores nas decisões, pois estão inseguros com a volta às aulas, já que 35% desses possuem comorbidades e estão entre a faixa etária mais acometida pela doença. Gustavo Pereira (Diretor CEPE) orienta retornar com um protocolo parcial, fazer uma acolhida, estarem atentos à saúde mental e focalizar nas medidas preventivas. Tiago Bicalho (Defensoria Pública de Goiás) afirma que o primeiro passo seria a permissão para os professores acessarem os estabelecimentos caso seja necessário, analisarem os protocolos sanitários e reavaliar em agosto. O que é complementado pela Dr^a Luciana (Subsecretária) que devem-se pontuar que existem casos sim em crianças, alguns casos com síndromes atípicas que necessitam de maior estudo, que a partir de 2 semanas com queda no perfil epidemiológico, com o achatamento da curva e o seu respectivo prolongamento, com medidas de segurança sanitária que seria prudente reavaliar em 15 de agosto e continuar trabalhando nos protocolos para um possível retorno em setembro e que do ponto de vista sanitário não há impedimento para que as atividades administrativas e de preparo das aulas sejam realizadas presencialmente nas instituições, desde que adotados os protocolos de segurança, mas afirmando que não é uma determinação do COE, já que cabe às autoridades da educação essa questão. Coloca em votação para que a educação se posicione quanto ao retorno de professores para fazerem aulas de vídeos e/ou planejamento, o professor Railton/SINPRO, pediu que se constasse em ata a posição contrária ao trabalho docente, seja para gravação de aulas ou para reuniões presenciais, visto que como representante da categoria não tem autorização para dar aceite a essa posição da reunião do COE

Pauta 4- Providências junto aos hospitais e funerárias para agilização na liberação dos corpos- Flúvia Amorim/ Simone Rezende de Carvalho/ SUVISA- Foi abordado sobre a demora nas entregas dos corpos para funerária fazer o traslado; que os cemitérios públicos não funcionam durante a noite; que os corpos não têm preparo e se passam às vezes 24 horas do óbito até o sepultamento; mas foi reforçado que existe sim um preparo, que o mesmo é diferenciado, pois possui algumas particularidades, como invólucro. Foi solicitado maior agilidade com relação aos óbitos domiciliares. Assim, foram realizadas articulações para que os cemitérios começassem a funcionar no período noturno para os sepultamentos e que seria realizado uma capacitação sobre preparo dos corpos em todos os HCAMPS do Estado.

Pauta 5-Apresentação dos dados de casos suspeitos e confirmados de profissionais de enfermagem com COVID- 19 e as ações de fiscalização- Luciana/ COREN- Relata sobre a importância de se alimentar o observatório de enfermagem, que existem 28.000 profissionais de enfermagem no Brasil contaminados, com 295 óbitos; no Estado 421 contaminados, com registro de 8 óbitos até o momento. Foi solicitado o envio das informações à Promotora Doutora Marlene Nunes Freitas Bueno, da 87ª Promotoria de Justiça da Comarca de Goiânia.

Reunião encerrada às 16:54h.